

A lagosta Nordestina dá Divisas ao Brasil

RUI SIMÕES DE MENEZES
(Eng.º Agrônomo, biologista)

A exportação de lagostas nordestinas para os Est. Unidos foi em 1955 de 7.800 dólares; em 1956, de 107,6 mil e em 1957 de mais de 3,5 milhões de dólares ("J. Brasil", 17-7-1958). Todavia, ao contrário de outros países, não temos tomada medidas para conservação deste valioso crustáceo (entrevista do Dr. Melquiades P. Paiva, 88.ª Carta Semanal do SIA, M. Agr., de 15-1-1957).

Em fevereiro 1958, realizou-se em Melbourne, Austrália, uma Conferência, Sobre Conservação da Lagosta ("crayfish"), Jasus lalandi. Mr. Olsen resumiu suas pesquisas de marcação, biométricas e submarinas, revelando que a lagosta não efetua grandes migrações, movendo-se apenas da água rasa para água profunda, em épocas diferentes. Segue a lagosta uma tendência de alimentação seletiva, na qual os exemplares grandes são os primeiros a atacar qualquer isca ou alimento, seguidos pelos grupos menores. Isto explica os resultados da captura quando ("munizuds"), colocados em novos bancos de pesca, capturam primeiramente as lagostas muito grandes. Destarte, com o prosseguimento das operações, seriam colhidas as de menor tamanho. A lagosta muito pequena não se desloca do seu abrigo protetor em busca de alimento, limitando-se ao alimento disponível. Tem também declínio acentuado na captura por unidade de esforço, nas áreas da Tasmânia.

NOMEADO O SR. . .

(conclusão)

Rio de Janeiro, que distribuiu a seguinte nota:

«O Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro recebe a nomeação dos novos dirigentes do Instituto Brasileiro de Café, confiante nos patrióticos esforços que o sr. ministro da Fazenda tem despendido visando ao restabelecimento da normalidade dos negócios do café, tanto no interior quanto no exterior do país.

Aos que assumem agora a grave responsabilidade de dirigir o órgão executivo da política oficial do café, o Centro formula votos de êxito na missão que lhes foi confiada, na convicção de que saberão empenhar-se, com todo zelo, para corresponderem às legítimas expectativas da comunidade cafeira».

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS

A Associação Comercial de Santos enviou o seguinte telegrama ao presidente do Instituto Brasileiro de Café, dr. Renato Costa Lima:

«A Associação Comercial de Santos cumprimenta V. Excia. alta investidura e manifesta plena confiança e proveitosa gestão v. excia. presidência I.B.C.. Aproveita ensejo reafirmar disposição colaborar sentido solucionar problemas exportação café. Cordiais saudações. Hercílio Camargo Barbosa, presidente em exercício; Antonio Teixeira Junior, primeiro secretário».

Recomendou a Conferência: (1) proibição da pesca, de 1-9 a 15-10 inclusive, nas águas extraterritoriais, ao largo de Vitória e da Tasmânia; (2) proibição da pesca das fêmeas ovadas; (3) limitação do número de covos, em função do tamanho do barco; (4) identificação de todos os aparelhos de pesca, pelo número de registro do barco, afixado sobre a bóia; (5) introdução de um sistema uniforme de estatística ("grid"); (6) proibição de posse ou controle de lagostas durante o período de pesca interdita.

Nos Estados Unidos, utilizam-se bóias de plástico para assinalar a posição dos covos. Ficaram 16 meses no mar, sem secagem nem pintura; e não tinham incrustações, continuando a pintura em bom estado. Tais bóias ficam mais visíveis e são mais facilmente localizadas pelos pescadores, possuindo tal capacidade de flutuação que o barco não pode passar por cima. Pesam 468 g, tendo 40,6 cm de comprimento e diâmetro de 15,2.

Baird Jr. (1953), no Estado de Maine, USA, estuda efeitos prováveis de uma mudança de tamanho de captura sobre a indústria lagosteira. Mostra que muito se desconhece sobre intensidade da pesca, mortalidade pela pesca e mortalidade natural.

Constatou Hinkle (1950), nas Filipinas, que: (1) tem havido grande destruição de peixes, lagostas e outros seres marinhos, devido ao uso de explosivos, além da destruição de abrigos daqueles crustáceos; (2) os dinamitadores roubam algumas das linhas de bóia, com o que há perda de muitos covos de lagosta. Reforçam estas factos os argumentos a favor de medidas cada vez mais drásticas contra os pescadores ilegais de dinamite — atividade rotineira na Bahia e outros pontos do Brasil.

Sutcliffe (1953) estuda reprodução e migração de *Penaeus argus* (lagosta do Nordeste brasileiro) nas Bermudas: — (1) o acasalamento, em 1952; principiu mais cedo (março) do que em 1951 (abril), devido, talvez, à elevação mais precoce da temperatura em 1952; (2) ocorre acasalamento quando ambos os sexos estão com as carapaças endurecidas (em 2 espécies afins, apresenta a fêmea carapaça mole durante o acasalamento); (3) é possível que o acasalamento não constitua estímulo para a postura do 1.º

lote de ovos, pois, em laboratório houve fêmeas que emitiram ovos de alguns dias até um mês após o acasalamento, e duas delas emitiram ovos sem que tivessem tido contacto com machos; (4) é a distribuição de tamanho das lagostas grandes mais perceptível na época da reprodução, quando a grande maioria de fêmeas maduras e machos maduros a menores migram para a periferia dos recifes; (5) são as lagostas mais escuras encontradas nas bordas dos recifes e as mais claras, na parte mais próxima à praia e na laguna (não é esta variação de cor dependente do tamanho ou do sexo, resultando provavelmente de sua permanência, durante certo tempo, em um dado tipo de localidade).

No Canadá, fabrica-se cabo para pesca de lagosta, dotado de "alma" de "Nylon", enrolada para a esquerda e coberta de fibra de algodão de 4 cordões enrolados para a direita. Evita-se assim a perda de covos por desgaste e ruptura do cabo. Quando se desgastam 50% do revestimento exterior do abacá, basta a "alma" de "nylon" para recuperar o aparelho de pesca.

Descreve Robas (1956) uma rede exploratória de lagosta, para avaliar possibilidades de um banco lagosteiro, antes do emprego do aparelho maior. Deve essa rede ser pequena, leve e de manejo fácil.

Conclui Noel (1957) que, na Inglaterra, o peixe fresco, de carne firme, é melhor isca, para lagosta, do que peixe salgado. Iscas: arraias ("skate") e linguados ("plaide"). Orienta a escolha da isca o uso de uma "caixa de isca", que pode ser um recipiente separado e perfurado, ou um divertículo do covo, com uma abertura acessível por fora do covo. Sendo o pescado mais atraído pelo cheiro do que pela visão, é provável que muitos problemas futuros tenham solução mediante progressos recentes na feitura de pastas de isca artificial. Diz-se que os caranguejos e lagostas não procuram fugir do covo enquanto há isca; destarte, a "caixa de isca" pode contribuir muito para reter a captura do covo, devido à atração exercida pelo conteúdo deste.

O "Encontro de Salgueiro" (Pernambuco, de 29-7 a 1-8-1958) aprovou proposição de nossa autoria: "que as Universidades do Recife, Ceará e Bahia, em articulação com o Banco do Nordeste do Brasil e serviços oficiais de pesca, realizem um programa de pesquisas sobre a lagosta regional". O valor da lagosta justifica tal programa, dado que esse crustáceo é um recurso natural renovável, amparado, em todo o mundo, por investigações permanentes, destinadas a estabelecer medidas de proteção. O "Relatório de 1957 do Banco do Nordeste" assinala a importância da Lagosta e do Atum (5.218 toneladas fornecidas ao Brasil pela INBRAPE, do Recife, de 7-1956 a 7-1958) para o Nordeste; e o "Plano de Desenvolvimento da Economia Alimentar do Nordeste", do Cons. Coordenador Abastecimento, focaliza também a importância da pesca, atividade reputada de largo alcance pelo biopo de Natal, Dom Eugênio Sales ("Filha da Manhã", S. Paulo, 10-5-58).